

# As atividades de reforço do Exército de Libertação Nacional (ELN) na Colômbia e na Venezuela

DR. R. EVAN ELLIS, PHD\*

**N**os últimos cinco anos, uma confluência de eventos na Colômbia e na Venezuela capacitou o Exército de Libertação Nacional (ELN) a se tornar uma ameaça muito mais perigosa e intratável para os dois países e para a região. Os efeitos reforçadores ocasionados pela desmobilização parcial das rivais Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC),<sup>1</sup> uma expansão dramática na produção de coca na Colômbia,<sup>2</sup> um ambiente permissivo para o ELN na vizinha Venezuela,<sup>3</sup> além de oportunidades decorrentes da economia criminosa daquela nação e da crise de refugiados, permitiram que a organização se tornasse maior, mais bem financiada e mais difícil de ser desalojada. Durante o processo, a organização começou a deslocar uma série de adversários importantes na Colômbia e na Venezuela, aumentou seu controle territorial desempenhando um papel expandido em atividades criminosas transnacionais (desde o tráfico de drogas e gasolina até a mineração e extorsão), afetando não apenas a segurança da Colômbia, mas o futuro da Venezuela e facilitando os fluxos cada vez maiores de narcóticos e refugiados que afetam o Brasil, o Caribe, a América Central e além. As atividades do ELN na Colômbia e na Venezuela são complementares, embora suas atividades reais difiram de sua postura pública em ambos os países. Na Colômbia, o grupo busca a derrubada do governo por meio de ação revolucionária,<sup>4</sup> embora suas ações armadas sejam limitadas à arrecadação de fundos por meio de atividades ilícitas. Na Venezuela, o grupo não busca abertamente a queda do governo e colabora com a liderança política e comandantes militares locais dessa nação.<sup>5</sup> O ELN usa o país como zona estratégica de segurança e concentra-se na geração de receita por meio de atividades ilícitas. No entanto, ao buscar receita e expandir suas operações, o ELN se envolve na violência com rivais e domina o território da Venezuela de uma forma possivelmente mais extensa do que na Colômbia.<sup>6</sup>

\*O autor é professor de pesquisa para a América Latina do Instituto de Estudos Estratégicos da Escola de Guerra do Exército dos EUA. O autor gostaria de agradecer ao COL John Marulanda, COL Carlos Ardila Castro, Omar Cortes Reyes, Pedro Burelli, e Steve Salisbury, entre outros, por suas contribuições para este trabalho.

Este trabalho examina a evolução do ELN nos últimos anos como uma organização criminosa terrorista transnacional, abrangendo a Colômbia e a Venezuela e suas implicações para a região.

## **Histórico**

O ELN contemporâneo evoluiu significativamente desde a origem da organização no Departamento de Santander, em 1964, após o período traumático na Colômbia conhecido como *La Violencia*. Quando o grupo lançou seu desafio militar público contra o governo colombiano em 1965, invadindo a cidade de Simacota,<sup>7</sup> era uma organização relativamente unida e ideologicamente orientada. Sua inspiração vinha em parte do marxismo e do anseio pela justiça social e moldada por figuras icônicas como o padre de esquerda Camilo Torres, cuja teologia da libertação e ativismo social animaram seus membros e sua base de apoio mais ampla.<sup>8</sup> Embora suas raízes no marxismo e na justiça social ainda possam ser reconhecidas hoje nos ritos de seus líderes seniores e na doutrinação dada a alguns novos recrutas, o grupo evoluiu para uma organização criminosa terrorista descentralizada cada vez maior e bem financiada, alimentada pelo caos e pela criminalidade na Venezuela assim como pelo novo Coronavírus na região. Desde seu período inicial, auxiliado por sua doutrina de fundação como uma organização insurgente parcialmente clandestina, o ELN foi relativamente disciplinado e reservado com um núcleo de guerrilheiros apoiado por um grupo mais amplo de estudantes, sindicatos e apoiadores políticos. Em 1973, a organização incipiente quase foi destruída pela ofensiva militar do governo colombiano contra ela na Operação Anori,<sup>9</sup> o que forçou o grupo a sair de Antioquia para Arauca, vizinho à Colômbia (e outras partes do país), levando as sementes para sua posterior propagação pela região da fronteira Colômbia-Venezuela e na própria Venezuela e criando o problema de hoje.

Um desenvolvimento crítico do grupo se deu após sua entrada naquela área, conhecida como Planícies Orientais, através de extorsão das companhias de petróleo que operavam lá (particularmente na década de 1990<sup>10</sup>), o que proporcionava uma fonte de renda lucrativa. A estrutura descentralizada do grupo permitiu que ele adotasse um modelo de receita adaptado às oportunidades criminosas em cada um dos estados em que operava, incluindo a cobrança de “impostos de guerra” sobre a produção de cocaína e maconha.<sup>11</sup>

A localização e o caráter do grupo também foram moldados por suas lutas e alianças com rivais que operam na área. Na década de 1990, o grupo foi ameaçado por ataques de grupos paramilitares e militares colombianos, principalmente no departamento colombiano de Bolívar, forçando-o a colaborações temporárias e pragmáticas com o grupo guerrilheiro esquerdista FARC, desde a partilha de ali-

mentos até um pacto de não agressão em Arauca. Embora o grupo tenha colaborado com as FARC e entrado em conflito sobre questões como controle de rotas de drogas, recrutamento ou quem tem o direito de extorquir petroleiras e outras entidades que operam na região de fronteira,<sup>12</sup> num período mais recente após os acordos de paz a relação mudou para mais colaboração versus competição.<sup>13</sup>

### **O ELN se move para a fronteira e para a Venezuela**

Enquanto a semente da presença do ELN na fronteira Venezuela-Colômbia é a mencionada Operação Anori, e enquanto o ELN opera na Venezuela há pelo menos 30 anos,<sup>14</sup> a extensa presença que tem lá, e na Venezuela hoje, tem sua origem em quatro fenômenos que se reforçam mutuamente e que vieram depois.

Primeiro, o ELN encontrou sua presença nas lucrativas Planícies Orientais da Colômbia - a entrada de empresas petrolíferas na área nas décadas de 1980 e 1990 criou oportunidades para expandir a renda ilícita por meio de extorsão, entre outras atividades. A empresa alemã Mannesmann, cujas operações na região incluíam a construção e operação do gasoduto Caño-Limon-Covenas, desempenhou um papel particularmente importante para a organização neste sentido. Após o sequestro de executivos da empresa, a Mannesmann teria feito um acordo com o ELN no qual pagava ao grupo uma quantia regular de dinheiro para não atacar o gasoduto ou sequestrar seus executivos.<sup>15</sup> Como complemento, a combinação de recursos recém-descobertos do ELN para subornar, o poder de intimidar e a habilidade de se integrar a uma comunidade por meio do trabalho político-ideológico, permitiu-lhe cooptar líderes de muitos dos municípios em que operava.<sup>16</sup>

Refletindo as oportunidades criminosas lucrativas na área, à medida que o ELN fortalecia sua posição em Arauca ele foi entrando em competição com as FARC pelo controle do território e da receita associada à extorsão e às atividades de contrabando transfronteiriças. A frente de guerra “Domingo Lain” do ELN, por exemplo, travou uma luta amarga e prolongada com a 10ª frente das FARC pelo domínio da província oriental do departamento de Arauca, até finalmente chegar a um acordo em 1996 para dividir o controle dela. Com este acordo, e com oportunidades contínuas de renda de extorsão e outras atividades,<sup>17</sup> em 1999 a força do grupo atingiu um número de aproximadamente 5.000 membros, com uma boa parte deles na região fronteiriça.

Em segundo lugar, no 2º Congresso do ELN em 1992, o grupo adotou uma política de fronteira que abrangia contatos e operações em ambos os lados da fronteira para obter benefícios que iam de apoio político à entrada para asilo.<sup>18</sup> Mesmo sob governos pró-ocidentais “Punto Fijo” na Venezuela antes da eleição de Hugo

Chávez, o ELN entrou em território venezuelano<sup>19</sup> para se proteger contra operações do governo colombiano e enriquecer com seu envolvimento no contrabando de gasolina e de outros itens.<sup>20</sup> Nesse processo, o ELN acumulou influência nos arredores de El Nula, no estado venezuelano de Apure, entre outros lugares.<sup>21</sup>

Terceiro, a reorganização dos militares colombianos, que começou no final da administração de Andrés Pastrana, e a intensificação da campanha militar contra as FARC e o ELN sob o presidente Álvaro Uribe, a partir de 2002, colocaram pressão militar sobre o ELN que cada vez mais foi forçado a procurar refúgio no lado venezuelano da fronteira.

Quarto, a eleição de dezembro de 1998 do líder populista Hugo Chávez na Venezuela e sua crescente virada para a esquerda após sua saída temporária do poder em 2002, levou o governo venezuelano a adotar uma postura mais permissiva em relação ao ELN, à medida que cada vez mais a organização buscava refúgio naquele país,<sup>22</sup> complementado por uma atitude menos cooperativa de Chávez em relação ao governo Uribe que era fortemente pró-EUA na Colômbia.<sup>23</sup> Chávez não apenas deu instruções aos comandantes militares locais para não desafiar o ELN, mas permitiu que membros da organização se envolvessem em atividades ideológicas em conjunto com os “Círculos Bolivarianos” do regime e outras entidades.<sup>24</sup> Em 2010, havia cerca de 1.500 ELN operando permanente ou temporariamente no lado venezuelano da fronteira.<sup>25</sup>

À medida que a situação política e econômica na Venezuela se deteriorava na década seguinte, o ELN expandiu significativamente sua posição dentro daquele país, incluindo não apenas o uso do território como área de retaguarda, mas tornando-se cada vez mais envolvido na extorsão e controle da mineração ilegal de ouro, coltan e diamantes, e outros negócios ilícitos dentro da Venezuela. Essas atividades começaram a decolar a partir de 2013<sup>26</sup> avançando sob o sucessor de Hugo Chávez, Nicolás Maduro.<sup>27</sup>

### **Liderança e organização do ELN**

O ELN é uma organização relativamente descentralizada, oficialmente dividida em sete “frentes” orientadas para a Colômbia (ou oito se for considerada sua frente para operações urbanas). Estabelecer o número de combatentes do ELN é uma questão complicada, uma vez que a distinção entre os combatentes do ELN e o círculo mais amplo de “apoiadores” da organização é ambígua. Um subconjunto de seus apoiadores pode ser chamado a usar armas em certas circunstâncias. Na verdade, a própria liderança do ELN sugeriu que nem sempre sabe o tamanho exato de sua organização em um determinado momento.<sup>28</sup> É possível, no entanto, distinguir aqueles que estão “integrados” na organização (portando ou não armas)

daqueles estudantes, dirigentes sindicais e outras pessoas que podem simpatizar ou ocasionalmente ajudar o ELN, mas que não fazem parte formalmente.

O ELN é oficialmente liderado por um “Congresso Nacional” que se reúne a cada cinco anos.<sup>29</sup> É chefiado em suas operações cotidianas por um comitê executivo, o Comando Central (COCE) e, sob ele, uma “Direção Nacional” (DINAL) de 20 comandantes de organizações militares regionais do ELN.<sup>30</sup> A estrutura militar do ELN, centrada na Colômbia, inclui seis “frentes de guerra”, subdivididas em 22 “frentes rurais” mais uma “frente urbana” nacional que coordena a “luta revolucionária” nas cidades.<sup>31</sup>

O atual chefe do ELN, “primeiro entre iguais” no COCE, antes de resignar em junho de 2021 quando este artigo foi para imprensa, foi Nicolás Rodríguez Bautista (“Gabino”). Seu segundo em comando é Eliécer Erlington Chamorro Acosta (“Antonio Garcia”), que oficialmente detém a carteira de operações internacionais e estratégia militar. O terceiro em comando é Israel Ramírez Pineda (“Pablo Beltran”), que chefiou a delegação em Cuba para as negociações de paz e teria ligações com Maduro e o governo da Venezuela durante esse processo.<sup>32</sup> O próximo líder importante do COCE é Rafael Sierra Granados (“Ramiro Vargas”), cujo título de “Financiador” sugere um vínculo com a renda ilegal do grupo na Venezuela e em outros lugares. O mais novo membro do COCE é Gustavo Anibal Giraldo (“Pablito”), comandante da frente de guerra oriental com atividades significativas (mas não exclusivas) na Venezuela. Pablito supostamente ganhou sua importância por meio de suas operações na fronteira Colômbia-Venezuela, bem como em operações ilícitas posteriores que lhe permitiu gerar dinheiro significativo para a organização por meio de operações de drogas<sup>33</sup> e mineração ilegal, e recrutar e construir uma poderosa organização militar.<sup>34</sup>

### **Impacto do Acordo de Paz das FARC de 2016**

A desmobilização das FARC pelo acordo de paz do grupo em outubro de 2016 com o governo colombiano impulsionou a expansão do ELN na Colômbia e na Venezuela de várias maneiras. Isso incluía a criação de oportunidades para se estabelecer em um novo território e recrutar combatentes, ao mesmo tempo em que obtinha novas fontes de renda criminosa do território que ocupava.

Por um lado, com a desmobilização das FARC o ELN pode se mudar para áreas que o primeiro havia dominado anteriormente, obtendo a aquisição de rotas importantes para o contrabando de drogas e pessoas ao longo da fronteira Colômbia-Venezuela.<sup>35</sup> No lado colombiano da fronteira, o ELN estendeu sua presença ao longo da fronteira ao sul de Arauca em direção a Vichada.<sup>36</sup>

Embora o governo colombiano tenha enviado cerca de 80.000 militares e policiais sob o Plano Victoria para as áreas de onde as FARC estavam se retirando

para preencher o vácuo de poder, isso não foi o suficiente.<sup>37</sup> Alguns analistas acreditam que a desmobilização das FARC pode ter facilitado a entrada do ELN nesse território em certos casos, preferindo ser dominado por outra organização de esquerda a uma rival de direita ou outra milícia criminosa.<sup>38</sup>

Dada a postura tradicionalmente cautelosa do ELN ao se mudar para um novo território, seu movimento ágil em áreas das quais as FARC estavam se retirando sob os termos dos acordos sugeria uma colaboração ativa, talvez incluindo o movimento direto de combatentes das FARC para as fileiras do ELN. Exemplos de destaque incluem o rápido estabelecimento do ELN de uma forte presença em Vichada, onde antes não operava, bem como em Nariño e Cauca.<sup>39</sup>

Os acordos de paz de 2016 criaram várias oportunidades para desmobilizar as FARC e os membros das milícias das FARC para se juntarem ao ELN. Durante o período que antecedeu o acordo e durante sua implementação, alguns membros das FARC temporariamente ou permanentemente tornaram-se fiéis ao ELN ao invés de participar do processo de desmobilização estabelecido pelo acordo. Outros participaram da desmobilização e, mais tarde, ficaram desiludidos ou não conseguiram encontrar oportunidades adequadas na sociedade civil e juntaram-se ao ELN.

Com a expansão da produção de coca na Colômbia a partir dos acordos, o ELN, entre outros grupos, se beneficiou de um aumento de receita que o permitiu não só sustentar aqueles em transição das FARC para sua organização, mas também recrutar venezuelanos economicamente vulneráveis e outros. Na época dos acordos de paz de 2016, o ELN tinha cerca de 1.500 combatentes, sem contar apoiadores e grupos afiliados,<sup>40</sup> e estava operando em 96 municípios.<sup>41</sup> No final de 2020, a organização foi estimada em 5.400 membros “integrais”<sup>42</sup> (incluindo aproximadamente 2.500 combatentes armados,<sup>43</sup> além daqueles que operam em suporte direto), e muitos mais quando afiliados indiretos e redes de suporte são incluídos.<sup>44</sup> A inteligência colombiana estima que o ELN está operando atualmente em 156 municípios do país.<sup>45</sup>

No final de 2020, as áreas binacionais de foco do ELN incluem Catatumbo (no norte de Santander), Arauca, Casanare e Vichada (na fronteira com a Venezuela), Choco e Antioquia (na fronteira com o Panamá) e o sudoeste do país, incluindo Nariño (na fronteira com o Equador) e Cauca.<sup>46</sup> A área ao longo da costa da Colômbia tem estado particularmente envolvida com a exportação de drogas, incluindo o uso de narcossubarinos para o envio de carregamentos, embora as atividades da organização ali também tenham sido alvo das forças de segurança colombianas.<sup>47</sup>

Embora por um tempo o acordo de paz do governo colombiano com as FARC, negociado sob o presidente de centro-esquerda Juan Manuel Santos, pareceu ter aberto uma oportunidade para ser negociado um acordo semelhante com o ELN,

o início das negociações de paz em Havana em 2015,<sup>48</sup> o poder cada vez maior da organização, as atividades criminosas e um governo mais conservador na Colômbia e na região combinaram-se para levar o ELN a uma postura mais agressiva. O cessar-fogo que o grupo concordou em setembro de 2017, e que durou de outubro de 2017 a janeiro de 2018, foi abandonado pelo ELN com uma série de bombardeios.<sup>49</sup> A posse do presidente conservador Ivan Duque em agosto de 2018 endureceu a postura do governo colombiano em relação ao ELN nas negociações de paz. O ataque do ELN em janeiro de 2019 contra a academia nacional de polícia de Bogotá, que matou 21 pessoas, levou o governo Duque a abandonar completamente as negociações de paz,<sup>50</sup> definindo as bases para uma postura mais combativa do ELN na Colômbia e em outros lugares.

A nova postura agressiva do ELN na Colômbia foi destacada de 14 a 17 de fevereiro de 2020, quando a organização declarou um “ataque armado” em toda a Colômbia com uma série de 27 operações e “demonstração” de ataques de força<sup>51</sup> quando a pandemia de Covid-19 estava em seus estágios iniciais. Em outubro de 2020 novamente foi pedido um cessar-fogo com o governo.<sup>52</sup> Atualmente, acredita-se que o ELN esteja desempenhando um papel ativo na atual agitação social na Colômbia com a intenção de alavancar e expandir os protestos para apoiar seus objetivos estratégicos de deslegitimar e desestabilizar o governo colombiano. Por exemplo, credita-se ao ELN papel nos protestos de 21 de setembro de 2020,<sup>53</sup> bem como nos protestos indígenas em Cali em outubro de 2020 (uma “minga”)<sup>54</sup> e a marcha associada ao grupo em Bogotá, na qual a retomada das negociações de paz com o ELN foi uma das reivindicações indígenas.<sup>55</sup>

No Equador, vizinho da Colômbia, operações criminosas do ELN naquele país, incluindo o assassinato de três jornalistas em abril de 2018,<sup>56</sup> e a subsequente nomeação pelo governo equatoriano de um novo Ministro da Defesa - Oswaldo Jarrin-(em parte para colocar a ameaça do ELN no território equatoriano sob controle) acabou levando o governo Moreno a retirar o papel do Equador como fiador das negociações de paz ELN-Colômbia em Havana.<sup>57</sup>

Desde a dinâmica desencadeada pelos Acordos de Paz de 2016, e antes, o ELN não só tem crescido, mas também tem lutado com grupos criminosos rivais nas áreas onde atua, tanto na região de fronteira com a Venezuela como em outras partes da Colômbia, alavancando não apenas seus números expandidos pela riqueza, mas também sua disciplina relativa e capacidade de se infiltrar em uma área.<sup>58</sup> Em uma série de confrontos violentos em março de 2020, o ELN vem tentando ganhar terreno na região da fronteira contra três dos rivais criminosos mais poderosos da Colômbia: os Urabeños,<sup>59</sup> os Rastrojos<sup>60</sup> e o Exército de Libertação Popular (EPL, também conhecido como *Pelusos*).<sup>61</sup>

O avanço do ELN e a competição com outros grupos vão muito além da região fronteira. No estado de Nariño, no sudoeste da Colômbia, 20 pessoas foram mortas em uma semana de combates entre os Urabeños, o ELN e facções dissidentes das FARC.<sup>62</sup> Da mesma forma, em Tambo, no departamento de Cauca, 53 pessoas foram mortas nos primeiros nove meses de 2020, o triplo do número de todo o ano de 2019, em confrontos entre as frentes do ELN de Carlos Patiño e José María Becerra, dissidentes das FARC, e outros grupos criminosos. A cidade colombiana de Argélia também viu violentos confrontos entre elementos do ELN e dissidentes das FARC pelo controle de rotas de drogas em março de 2020.<sup>63</sup> Ambas as áreas estão estrategicamente localizadas para acesso ao Pacífico a partir do vale do Cauca.<sup>64</sup>

### **A expansão e consolidação do ELN pós-2016 na Venezuela**

Conforme observado anteriormente, com a desmobilização das FARC após os acordos de paz de 2016 com o governo colombiano o ELN aproveitou a retirada de seu homólogo de esquerda para expandir sua posição na Colômbia, especialmente na fronteira com a Venezuela. Ao mesmo tempo, porém, o ELN também se expandiu no lado venezuelano. Ao longo da região de fronteira nesse período, o ELN se expandiu e consolidou sua posição nos estados colombianos de Táchira e Apure, ao sul até o Amazonas,<sup>65</sup> além de mudar-se para Zulia e Bolívar. No processo, aumentou seu controle sobre as rotas de contrabando de drogas da Colômbia para a Venezuela<sup>66</sup> controlando cada vez mais as travessias informais conhecidas como *trochas*.<sup>67</sup> O ELN, por exemplo, teria estabelecido uma passagem informal de fronteira (trocha) sob seu poder, conectando a Colômbia com Manapiare, no estado venezuelano do Amazonas, uma importante região de mineração.<sup>68</sup> Como parte de sua expansão na Venezuela, o ELN também passou a controlar os sistemas fluviais que conectam a fronteira com o interior do país, incluindo os rios Autana, Cuao, Sipapo e Guayapo.<sup>69</sup>

Além de drogas e minerais, o ELN também está envolvido no roubo e extorsão de gado de fazendeiros no lado colombiano da fronteira e no contrabando para a Venezuela,<sup>70</sup> particularmente no Departamento de Arauca, embora a mineração ilegal seja geralmente considerada mais lucrativa.<sup>71</sup>

Como durante a presidência colombiana de Álvaro Uribe na Colômbia, a eleição de Ivan Duque em junho de 2018 e sua postura mais confrontadora em relação ao ELN ao assumir o poder em agosto daquele ano pressionaram ainda mais a organização para aumentar suas operações em lado venezuelano da fronteira. Esse foi particularmente o caso após o bombardeio do ELN em um centro de

treinamento da polícia de Bogotá em janeiro de 2019 e a subsequente cessação de todas as negociações de paz com o grupo pelo presidente Duque. Da mesma forma, em julho de 2020 Duque rejeitou a oferta do ELN de um cessar-fogo conjunto com a pandemia de Covid-19.<sup>72</sup>

Dentro da própria Venezuela, com o aprofundamento da crise econômica e política do país, o ELN estendeu suas operações desde aquelas na fronteira para se tornar cada vez mais ativo no setor de mineração ilegal no interior do país. Com a permissão<sup>73</sup> e mesmo a convite do governo de Maduro, e com a colaboração de comandantes militares venezuelanos locais, o ELN lutou e desalojou os sindicatos locais (organizações mafiosas), *pranes* (gângues de prisão),<sup>74</sup> e os coletivos que antes dominavam as atividades ilegais na região, mas que cada vez mais saíam do controle e se tornavam uma responsabilidade do governo de Maduro.<sup>75</sup> O regime de Maduro também achou útil trabalhar com o ELN, na medida em que o ELN serviu como um amortecedor útil contra a intervenção dos EUA através da Colômbia e, possivelmente, como um veículo, em conjunto com as forças especiais da polícia da Venezuela (FAES) para Maduro se proteger contra qualquer tentativa das Forças Armadas ou outras facções de expulsá-lo.<sup>76</sup>

A entrada do ELN nas economias ilícitas das sub-regiões da Venezuela foi acompanhada por uma violência considerável, pois a organização deslocou as mencionadas organizações que anteriormente exerciam o controle.<sup>77</sup> Como disse um analista, “o ELN é geralmente trazido pelo [regime de Maduro] para resolver problemas em áreas onde há problemas.”<sup>78</sup> O massacre de mineiros em outubro de 2018 na cidade de El Tumaremo no estado venezuelano de Bolívar, que se acredita estar ligado à chegada de 100 soldados do ELN, foi para alguns uma evidência do avanço do ELN até mesmo nas partes mais orientais do país.<sup>79</sup>

Em 2020, o ELN teria uma presença em 12 dos 24 estados da Venezuela.<sup>80</sup> Teve influência sobre o território e envolvimento em atividades econômicas ilícitas em pelo menos cinco (principalmente perto da fronteira com a Colômbia), representando uma parte significativa do território nacional da Venezuela, em particular Zulia, Táchira, Apure, Amazonas e Bolívar.<sup>81</sup> Em dezembro de 2020, o ELN foi estimado em cerca de 1.000 membros no lado venezuelano da fronteira,<sup>82</sup> em dez grandes agrupamentos, representando principalmente três frentes de guerra (as frentes de guerra Leste, Norte e Nordeste) e 43 colunas,<sup>83</sup> tornando-se o primeiro grupo guerrilheiro verdadeiramente binacional da América Latina.<sup>84</sup> De fato, dos 24 principais líderes do ELN, no final de 2020, acredita-se que três quartos deles estivessem na Venezuela.<sup>85</sup> Muitas das forças do ELN deslocam-se regularmente entre os lados colombiano e venezuelano da fronteira, embora se acredite que os envolvidos em atividades ilícitas nas partes orientais do país, mais distantes da Colômbia, tenham um status mais permanente.<sup>86</sup>

É de ser notado que, no final de 2020, algumas análises indicaram que o número e a penetração geográfica do ELN na Colômbia tinham estabilizado, com certas áreas tendo o ELN operando de forma mais ampla e livre do que em outras, sugerindo uma cooperação de fato com Maduro sobre como e onde o ELN manteria sua presença.<sup>87</sup> As análises dos padrões operacionais sugeriram um nível de autocoordenação entre o ELN e os elementos dissidentes das FARC que operam nessas áreas, com a facilitação de comandantes militares venezuelanos locais e da inteligência cubana.<sup>88</sup> Embora haja incerteza sobre a relação exata entre o ELN e os agentes cubanos que operam na Venezuela, a participação de muitos líderes seniores do ELN em escolas cubanas e a referência à doutrina cubana provavelmente facilitam uma linguagem comum e o respeito do ELN pelos cubanos nas áreas onde eles se encontram colocados.<sup>89</sup>

A expansão da produção de petróleo venezuelana e as sanções dos EUA contra o regime de Maduro e o colapso associado da produção de petróleo venezuelano aumentaram a necessidade do regime por ouro e outras receitas ilícitas e, portanto, sua necessidade e a influência do ELN. Em maio de 2020, o regime de Maduro abriu a mineração no estado de Bolívar ao longo dos rios Caura, Cuchivero, Aro, Yuruari, Cuyuní e Caroní, estabelecendo ainda mais o cenário para uma maior presença do ELN nessas áreas. Dentro do regime de Maduro, acredita-se que Tareck El Aissami desempenha um papel na ligação com o ELN,<sup>90</sup> embora outros acreditem que Diosdado Cabello<sup>91</sup> e Freddy Bernal, chefe da polícia paramilitar venezuelana, o FAES, podem ter um papel na relação.<sup>92</sup>

Atualmente, acredita-se que o ELN esteja expandindo sua presença na Venezuela construindo bases nos estados venezuelanos de Barinas, Guarico, Lara, Falcon, incluindo pistas de pouso que dão a seus campos acesso à costa caribenha para o contrabando de drogas e outras operações.

A expansão da pegada do ELN na Venezuela foi sentida pelos povos da região, incluindo os povos indígenas que operam em áreas remotas da selva. Em julho de 2020, por exemplo, um grupo de aproximadamente 60 ELN que se mudou para a área de mineração no rio Caura foi considerado responsável por vários atos de violência contra a população local.<sup>93</sup>

Nas regiões que o ELN ocupa na Venezuela, ele exerce um certo grau de controle territorial político e social, refletindo tanto suas raízes como organização guerrilheira quanto a fraqueza do Estado venezuelano.<sup>94</sup> Essas atividades incluem administrar justiça, impor toques de recolher em associação com a Covid-19,<sup>95</sup> manutenção de estradas, bem como recrutamento de novos membros. O ELN é conhecido até por distribuir rações de alimentos do governo na forma dos famosos Comitês locais de Abastecimento e Produção “Caixas CLAP.”<sup>96</sup> Todas as três frentes de guerra do ELN na Venezuela estiveram supostamente envolvidas nesta

atividade (a frente de guerra do nordeste voltada para o norte de Santander, a frente de guerra do norte voltada para La Guajira e César e a frente de guerra do leste voltada para Arauca, Boyacá e Casanare),<sup>97</sup> em colaboração com o regime de Maduro e autoridades locais nos estados de Táchira, Apure e Zulia. Por meio de seu papel nessa distribuição, eles apóiam seu controle territorial e o regime de Maduro, decidindo efetivamente quem recebe alimentos e outros suprimentos do governo.<sup>98</sup> Além disso, no estado de Arauca, o ELN está envolvido na infiltração e no trabalho político, consistente com suas raízes marxistas.<sup>99</sup> O ELN também supostamente dá “aulas” em escolas locais e opera uma série de cinco a seis instalações de rádio móveis no lado venezuelano da fronteira<sup>100</sup> em colaboração com o governo, produzindo propaganda socialista.<sup>101</sup>

Com relação à cadeia de comando para as operações do ELN na Venezuela, as frentes de guerra do ELN leste, norte e nordeste estão supostamente ativas no país. Não existem, pelo que esta investigação pôde identificar, estruturas organizacionais oficiais separadas e permanentes do ELN para a gestão de suas operações criminosas e outras na Venezuela.<sup>102</sup>

Apesar da aparente presença de várias “Frentes de Guerra” do ELN na Venezuela, “Pablito” (comandante da Frente de Guerra do Leste do ELN) é indiscutivelmente a figura mais importante do ELN em relação às operações no país. Apesar dos esforços da frente de guerra do leste, em estados venezuelanos como Lara, Mérida e partes de Barinas, acredita-se que as operações da organização estejam mais diretamente sob o controle das frentes nordeste ou norte do ELN, ou do COCE, diretamente, em coordenação com o regime de Maduro da Venezuela.<sup>103</sup>

Como comandante da Frente de Guerra do ELN com presença mais significativa na Venezuela, a riqueza e o poder militar associado que Pablito conquistou por meio de tais atividades, incluindo o recrutamento de novos membros na Venezuela, tornaram sua frente tão importante dentro da organização que seu convite para fazer parte do COCE em 2015 foi considerada uma tentativa dos outros líderes do ELN de acomodá-lo.

Com relação às receitas geradas nas atividades relacionadas à Frente de Guerra do Leste na Venezuela, Pablito supostamente repassa uma pequena parte dos rendimentos para o resto da organização por meio do COCE, embora, em geral, as frentes de guerra do ELN devam se “autofinanciar”. Uma parte significativa do dinheiro gerado na Venezuela vai para o enriquecimento pessoal e/ou desviado para destinos desconhecidos.<sup>104</sup> “Ramiro Vargas”, a figura de liderança do COCE cuja designação anteriormente mencionada é “Financiador”, é suspeito de desempenhar um papel fundamental na gestão desses recursos para o COCE.<sup>105</sup> Apesar de tais contribuições, Pablito supostamente tem uma liberdade significativa para fazer o que quiser com o dinheiro gerado na Venezuela. Ainda assim, acredita-se

que a relação direta entre outros membros do COCE, como Antonio García e o regime de Maduro, limita essa liberdade em algum grau.<sup>106</sup>

A relação entre o ELN e os políticos e comandantes militares Venezuelanos locais, inclusive a Guarda Nacional Bolivariana, é colaborativa, e geralmente sem conflito aberto, refletindo tanto a permissão do regime Maduro para o ELN operar na Venezuela, e a maneira em que os líderes políticos e militares Venezuelanos (incluindo os comandantes das Regiões de Defesa Estratégica Integral -REDI - da Venezuela e das Zonas de Operações de Defesa Integral - ZODI), permitem e facilitam o papel do ELN na imposição de ordem sobre as atividades criminosas na sua região, e no processo, compartilham os lucros.<sup>107</sup>

A relação do ELN com os líderes políticos e militares venezuelanos locais não é a mesma nas diferentes partes da Venezuela. No Amazonas, por exemplo, o ELN supostamente paga um imposto à Guarda Nacional Bolivariana (GNB) da Venezuela para permitir suas operações. As unidades militares venezuelanas permitem e às vezes facilitam as atividades do ELN<sup>108</sup> para expulsar grupos rivais, capacitando-o a consolidar seu controle sobre a receita proveniente de atividades de mineração em território venezuelano, bem como narcóticos e outras atividades<sup>109</sup> Acredita-se que o ELN esteja menos diretamente envolvido em lucrar com o contrabando de pessoas e alimentos e medicamentos através da fronteira.<sup>110</sup>

Apesar da natureza colaborativa do relacionamento, houve incidentes de conflito. Um dos mais importantes ocorreu em 2018 quando oficiais venezuelanos capturaram o comandante local do ELN, Luis Felipe Ortega Bernal (“Garganta”), supostamente por causa de uma disputa que levou o ELN a emboscar e matar quatro membros da GNB em represália. Mais recentemente, uma operação em maio de 2020 do governo venezuelano contra o líder dissidente das FARC “Ferneý”, que se acredita ter ligações com o ELN,<sup>111</sup> deixou quatro membros da GNB mortos e pode indicar o envolvimento dos militares venezuelanos em ajudar a fazer pender o equilíbrio entre as organizações do ELN e das FARC cujas atividades criminosas na Venezuela competem entre si.<sup>112</sup>

Além de tais incidentes,<sup>113</sup> a relação do ELN com os dissidentes das FARC na Venezuela, onde ambos usam o país como retaguarda e base para recrutar e gerar receitas dentro da Venezuela, é indiscutivelmente ainda menos conflituosa<sup>114</sup> do que na Colômbia.<sup>115</sup> Uma análise citou a falta de conflito entre o ELN e as FARC na região de fronteira entre Puerto Páez, Puerto Ayacucho e San Fernando de Atapabo, onde ambos tinham presença e interesses, como evidência da relação principalmente cooperativa entre os dois grupos.<sup>116</sup> De fato, em outubro de 2018, em Apure, Venezuela, o ELN e as FARC supostamente assinaram um pacto de não agressão, incluindo a colaboração em rotas de drogas. O ELN e as FARC

atuam simultaneamente em áreas específicas de mineração, como a reserva natural de Yapacana, no estado do Amazonas.<sup>117</sup>

O retorno dos comandantes das FARC Ivan Marquez e Jesus Santrich ao movimento dissidente das FARC em 2019<sup>118</sup> e sua operação na Venezuela teriam gerado alguma incerteza no relacionamento, mas não teve efeito negativo duradouro,<sup>119</sup> e com o tempo ajudou a diminuir a violência associada à competição entre os grupos.<sup>120</sup>

Além das FARC, conforme observado anteriormente, o ELN também está competindo com outros grupos armados pelo controle das rotas de contrabando entre a Venezuela e a Colômbia. Isso inclui uma luta contínua com o EPL<sup>121</sup> bem como com elementos do clã do Golfo<sup>122</sup> e os Rastrojos<sup>123</sup> sobre travessias de fronteira entre o norte de Santander, Colômbia<sup>124</sup> e os estados venezuelanos limítrofes de Zulia e Táchira. O ELN tem ganhado espaço em algumas dessas lutas, embora não esteja claro quem está prevalecendo.

### **O impacto da Covid-19**

A pandemia da Covid-19 transformou o meio ambiente na Colômbia e na Venezuela de forma a facilitar a expansão do ELN, suas atividades criminosas e terroristas e a ameaça que representa para a prosperidade e governança na região e, indiretamente, para os Estados Unidos.

No curto prazo, as dificuldades econômicas ocasionadas na Colômbia pelo fechamento da economia para limitar a disseminação do vírus provavelmente aumentou a suscetibilidade de alguns colombianos a serem recrutados e subornados pelo ELN. O desemprego formal na Colômbia mais que dobrou durante a pandemia; de 9,4% em junho de 2019 para 19,8% em junho de 2020.<sup>125</sup> A taxa de pobreza na Colômbia saltou de 26,9% para 38% durante o mesmo período.<sup>126</sup> Durante o confinamento na Colômbia em abril, o governo documentou 30 casos de recrutamento no ELN de menores de famílias carentes que não tinham condições de manter seus filhos.<sup>127</sup>

O ELN também se beneficiou da distração do Estado colombiano e de suas forças de segurança na resposta à pandemia,<sup>128</sup> bem como da debilitação do governo de Maduro na Venezuela.

Na Colômbia e na Venezuela, a pandemia permitiu ao ELN exercer governança e consolidar o controle sobre as áreas em que operava. Em maio de 2020, na aldeia de Teorama, no departamento colombiano do norte de Santander, por exemplo, o ELN se engajou na distribuição de suprimentos de socorro à população local e deu palestras sobre como evitar o contágio.<sup>129</sup> Em abril, no Departamento de Choco, o ELN também distribuiu panfletos com regulamentações em resposta à pandemia, inclusive exigindo o fechamento de ruas e a proibição de reuniões pú-

blicas, matando posteriormente pessoas que não cumprissem a ordem.<sup>130</sup> No estado de Bolívar, o ELN também distribuiu panfletos que chegaram a cidades ao longo do rio Magdalena, incluindo Simití, Cantagallo, San Pablo e Santa Rosa del Sur,<sup>131</sup> ameaçando matar moradores se eles não cumprissem suas regras de isolamento social.<sup>132</sup>

O uso da pandemia pelo ELN para consolidar seu controle social, mesmo enquanto luta por um novo território, pode ser visto na oferta que fez ao governo colombiano em maio de 2020,<sup>133</sup> e novamente em outubro de 2020<sup>134</sup> (embora rejeitado em ambas as ocasiões), de um “cessar-fogo humanitário”.<sup>135</sup>

Embora no curto prazo o governo colombiano não tenha feito reduções significativas nos gastos governamentais programados,<sup>136</sup> a longo prazo a necessidade de aumento de despesas com programas econômicos de emergência de saúde para combate à Covid-19, deixa a Colômbia enfraquecida com dívidas e fortes cortes em áreas de segurança, infraestrutura e programas de desenvolvimento social, limitando a capacidade do país de impor um governo eficaz e combater e proporcionar alternativas ao ELN em áreas em que esse opera.

## **Conclusões**

A expansão da posição do ELN na Colômbia e na Venezuela reflete um ciclo de realimentação perigoso que pode, em última análise, apresentar graves consequências para os países e para a região. Os esforços contra o ELN pelo governo de Duque na Colômbia e a colaboração do regime de Maduro na Venezuela empurraram o grupo para mais fundo na Venezuela. O grupo tem se alimentado com os rendimentos da expansão da produção de coca na Colômbia, mineração ilegal na Venezuela, extorsão de fluxos de pessoas, bens e dinheiro na fronteira venezuelano-colombiana, onde tem uma forte presença e oportunidades aumentadas pela pandemia de Covid 19 para explorar e recrutar venezuelanos e colombianos desesperados em ambos os países. A crise política na Venezuela, as diferenças ideológicas e a forte oposição entre o governo colombiano e os ocupantes de Caracas tornam a cooperação para controlar o ELN, uma ameaça binacional entrincheirada e bem financiada, irrealista nas condições atuais.

O governo colombiano, com a ajuda dos Estados Unidos e de outros aliados, claramente precisa continuar a priorizar e financiar esforços contra o ELN, entre outros grupos armados organizados, incluindo planejamento estratégico claro, coordenação internacional e interagências e a afirmação de controle efetivo sobre território nacional, incluindo a região de fronteira. Mesmo com esses esforços, no entanto, uma solução duradoura para o desafio do ELN requer a restauração de um governo democrático legítimo em Caracas com o qual a Colômbia possa se coordenar de maneira eficaz e confiável. Mesmo que tal futuro governo democrá-

tico na Venezuela não esteja ideologicamente alinhado com seu homólogo na Colômbia, ele deve estar disposto, e pelo menos marginalmente capaz, de afirmar o controle sobre a teia de empresas criminosas que o interior do país se tornou, a fim de privar o ELN de seu santuário e base de receita.<sup>137</sup>

Não há soluções fáceis no curto prazo para o grave desafio que o ELN representa, mas se não for enfrentado, a ameaça e suas consequências adversas para a Colômbia, a Venezuela e a região só crescerão. ◻

### Notas

1. A “desmobilização parcial” refere-se à persistência do movimento “dissidente das FARC” e seu crescimento substancial desde a assinatura dos acordos de paz de 2016. “Disidencias de Farc, una preocupación que viene en crecimiento,” *El Colombiano*, 15 de março de 2020, <https://www.elcolombiano.com/colombia/paz-y-derechos-humanos/disidencias-de-farc-una-preocupacion-que-viene-en-crecimiento-BD8445289>.

2. Adriaan Alsema, “Colombia’s potential cocaine production reached all-time high in 2019: UN,” *Colombia Reports*, 17 de junho de 2020, <https://colombiareports.com/colombias-potential-cocaine-production-reached-all-time-high-in-2019-un/>.

3. “Country Reports on Terrorism 2019: Venezuela,” U.S. State Department, acessado em 9 de outubro de 2020, <https://www.state.gov/reports/country-reports-on-terrorism-2019/venezuela/>.

4. Veja, por exemplo, “Mensaje en el Aniversario 56 Del ELN,” ELN official website, July 6, 2020, <https://eln-voces.net/mensaje-en-el-aniversario-56-del-eln/>.

5. “Country Reports on Terrorism 2019: Venezuela.”

6. Jeremy MacDermott, “Op-Ed: The ELN as a Colombo-Venezuelan Rebel Army,” *Insight-Crime*, March 22, 2019, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/op-ed-the-eln-as-a-colombo-venezuelan-rebel-army/>.

7. “Mapping Militant Organizations, ‘National Liberation Army,’” Stanford University. Last modified July 2019. <https://cisac.fsi.stanford.edu/mappingmilitants/profiles/national-liberation-army-eln>.

8. Além de seu papel em ajudar a inspirar o movimento, Torres foi morto em sua primeira batalha real. Matthew Charles, “Colombia’s Other Insurgency and the Last Chance for Peace,” *NACLA*, December 23, 2019, <https://nacla.org/news/2019/12/23/colombia-longest-insurgency-ELN-peace>.

9. Armando Caicedo Garzón, “Clave 1973 Operación Anori,” *El Tiempo*, 7 de dezembro de 1991, <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-203434#>.

10. “Mapping Militant Organizations, ‘National Liberation Army.’”

11. Seth Robbins, “A Green Gold Rush: Potent Marijuana Big Business For Colombia Traffickers,” *InsightCrime*, August 9, 2019, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/a-green-gold-rush-potent-marijuana-big-business-for-colombia-traffickers/>.

12. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.

13. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

14. H. Escandell, “¿Derribaron el helicóptero militar en Amazonas?” *Revista SIC*, 15 de fevereiro de 2017, <http://revistasic.gumilla.org/2017/derribaron-el-helicoptero-militar-en-amazonas/>.

15. “El escándalo de la Mannesmann,” *Semana*, 31 de janeiro de 2015, <https://www.semana.com/nacion/articulo/el-escandalo-de-la-mannesmann/416529-3/>.
16. Entrevista com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
17. “Mapping Militant Organizations, ‘National Liberation Army.’”
18. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
19. Escandell, 2017.
20. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
21. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
22. Jose Noguera, “Chavez’s early ties with the FARC and ELN,” *Center for Security Policy*, 23 de março de 2008, <https://www.centerforsecuritypolicy.org/2008/03/23/chavez-early-ties-with-the-farc-and-eln-3/>.
23. “Chavez and Uribe make up, but differences remain,” *France24*, November 7, 2008, <https://www.france24.com/en/20080711-chavez-uribe-make-but-differences-remain-venezuela-colombia>.
24. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
25. MacDermott, 2019.
26. “El Mayor Traidor De La Patria: Maduro entregó concesión minera a la Guerrilla Colombiana,” *Dollar Today*, 8 de novembro de 2018, <https://dolartoday.com/el-mayor-traidor-de-la-patria-maduro-entrego-concesion-minera-la-guerrilla-colombiana/>.
27. Entrevista por telefone com especialista de segurança colombiano, 7 de outubro, 2020.
28. Entrevista com especialista de segurança colombiano, 5 de outubro, 2020.
29. Charles, 2019.
30. Charles, 2019.
31. Charles, 2019.
32. Charles, 2019.
33. De acordo com as acusações do principal agente de cocaína de Pablo, por exemplo, é Wilvur Villegas Palomino (“Carlos Puerco”). Veja Maria Fernanda Cabal, “El Negocios del ELN,” Maria Fernanda Cabal, 14 de outubro de 2020, <http://mariafernandacabal.com/el-negocio-del-eln/>.
34. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.
35. Helen Murphy e Luis Jaime Acosta, “A Fractured Peace,” *Reuters*, 26 de abril de 2018, <https://www.reuters.com/investigates/special-report/colombia-peace/>.
36. “El Mayor Traidor De La Patria.”
37. Murphy and Acosta, 2018.
38. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.
39. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
40. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.
41. Charles, 2019.
42. Entrevista por telefone com especialista do ELN, 9 de dezembro de 2020.
43. Charles, 2019.
44. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.
45. Charles, 2019.
46. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
47. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 12 de outubro de 2020.

48. “Colombia’s Other Peace Process: How Dialogue with the ELN Will Differ from the Havana Talks,” *WOLA*, 25 de outubro de 2016, <https://www.wola.org/analysis/colombias-peace-process-dialogue-eln-will-differ-havana-talks/>.

49. Wes Michael Tomaselli, “Colombia is trying to end 50 years of war, but one rebel group won’t stop its attacks,” *Washington Post*, 11 de janeiro de 2018, [https://www.washingtonpost.com/world/rebel-cease-fire-breakdown-could-imperil-colombias-ruling-party-election-chances/2018/01/11/0e33299e-f64e-11e7-9af7-a50bc3300042\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/world/rebel-cease-fire-breakdown-could-imperil-colombias-ruling-party-election-chances/2018/01/11/0e33299e-f64e-11e7-9af7-a50bc3300042_story.html).

50. Alanne Orjoux e Lauren Said-Moorhouse, “ELN claims responsibility for Bogota car bomb that killed 20 at a police academy,” *CNN*, January 21, 2019, <https://www.cnn.com/2019/01/21/americas/colombia-car-bomb-eln/index.html>.

51. Javier Villalba, “ELN Showcases Unique Ability to Paralyze Parts of Colombia,” *Insight-Crime*, 6 de março de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/eln-unique-strength-colombia/>.

52. “ELN propone nuevamente al gobierno pactar cese al fuego,” *Semana*, 11 de outubro de 2020, <https://www.semana.com/nacion/articulo/eln-propone-nuevamente-al-gobierno-pactar-cese-al-fuego-bilateral/202015/>.

53. “Estas serán las marchas y los plantones en Bogotá por el paro nacional,” *El Tiempo*, 21 de setembro de 2020, <https://www.eltiempo.com/bogota/paro-nacional-en-vivo-protestas-y-movilizaciones-en-colombia-hoy-21-de-septiembre-538930>. Veja também entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

54. “¿La minga indígena está infiltrada por el ELN y disidencias de las Farc? | El Debate,” *Semana*, 13 de outubro de 2020, <https://www.semana.com/semana-tv/semana-el-debate/articulo/la-minga-indigena-esta-infiltrada-por-el-eln-y-disidencias-de-las-farc/202017/>. Veja também “Índigenas se levantan de la mesa sin acuerdo con Gobierno en Cali,” *El Tiempo*, 13 de outubro de 2020, <https://www.eltiempo.com/colombia/cali/indigenas-se-levantan-de-la-mesa-sin-acuerdo-con-gobierno-en-cali-543047>.

55. “Porque Duque ‘no dio la cara’, así va el camino de la minga hacia Bogotá,” *Semana*, 14 de outubro de 2020, <https://www.semana.com/nacion/articulo/porque-duque-no-dio-la-cara-asi-va-el-camino-de-la-minga-hacia-bogota/202050/>.

56. “Lenín Moreno confirma la muerte de tres periodistas ecuatorianos,” *The New York Times*, 13 de abril de 2018, <https://www.nytimes.com/es/2018/04/13/espanol/america-latina/muerte-ecuador-periodistas.html>.

57. “Ecuador to halt ELN peace talk support as long as rebels keep up attacks,” *Reuters*, 18 de abril de 2018, <https://www.reuters.com/article/ecuador-colombia-rebels-idUSL1N1RV1OQ>.

58. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.

59. “Criminal Governance Under Coronavirus: How Colombian Groups Seized the Day,” *InsightCrime*, 3 de setembro de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/criminal-governance-coronavirus-colombia/>

60. “Governança do crime sob o coronavírus.”

61. “Governança do crime sob o coronavírus.”

62. “Governança do crime sob o coronavírus.”

63. “Fuerteres enfrentamientos entre disidentes de las FARC y guerrilleros del ELN en zona rural de Argelia,” *Caracol Noticias*, 5 de março de 2020, <https://noticias.caracoltv.com/valle/fuerteres-enfrentamientos-entre-disidentes-de-las-farc-y-guerrilleros-del-eln-en-zona-rural-de-argelia>.

64. Michael Romoleroux, “El Tambo y Argelia: la frontera del miedo en el Pacífico Colombiano,” *El Tiempo*, 14 de setembro de 2020, <https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/noticias-de-colombia-el-tambo-y-argelia-frontera-de-miedo-en-la-ruta-al-pacifico-537656>.

65. “El Mayor Traidor De La Patria.”

66. O papel do contrabando nos ganhos do ELN supostamente diminuiu durante 2020, à medida que os controles de fronteira aumentaram com a Covid-19 e as travessias de fronteira se concentraram cada vez mais em refugiados e venezuelanos que vão à Colômbia para comprar alimentos e suprimentos para suas famílias. Entrevista telefônica com especialista em segurança colombiano, 12 de outubro de 2020.

67. “Between Contraband and Coronavirus: Migration Dynamics at the Venezuela-Colombia Border,” *InsightCrime*, 24 de julho de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/venezuela-migrants-crime-coronavirus/>.

68. “El Mayor Traidor De La Patria.”

69. “El Mayor Traidor De La Patria.”

70. “Recuperadas 900 cabezas de ganado hurtadas a ganaderos de Arauca,” *Prensa Libre de Casanare*, 10 de janeiro de 2020, <https://prensalibrecasanare.com/arauca/38989-recuperadas-900-cabezas-de-ganado-hurtadas-a-ganaderos-de-arauca.html#.X3YuMkHOiAw.whatsapp>.

71. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

72. Juan Diego Posada, “ELN’s Repeated Demands for a Ceasefire in Colombia,” *InsightCrime*, 15 de julho de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/el-n-demands-ceasefire-colombia/>.

73. Escandell, 2017. Veja também “Illegal Mining in Yapacana National Park (Amazonas, Venezuela) 2019,” *SOS Orinoco*, 15 de março de 2019, <https://sosorinoco.org/en/reports/second-report-illegal-mining-in-yapacana-national-park-amazonas-venezuela/>.

74. Acredita-se que o ELN também trabalhe com a estrutura de *pranas* dentro das prisões venezuelanas de uma maneira que pode ter facilitado sua coordenação com os grupos no interior da Venezuela e em ocasiões especiais, como quando prisioneiros venezuelanos foram usados pelo regime de Maduro para atrapalhar os esforços de o governo de Direito de Juan Guaido para estabelecer “corredores humanitários” no país. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

75. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

76. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

77. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

78. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

79. “Mining Massacre Signals ELN Expansion Into Venezuela,” *InsightCrime*, 19 de outubro de 2019, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/mining-massacre-signals-el-n-expansion-venezuela/>.

80. MacDermott, 2019.

81. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

82. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

83. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

84. MacDermott, 2019.

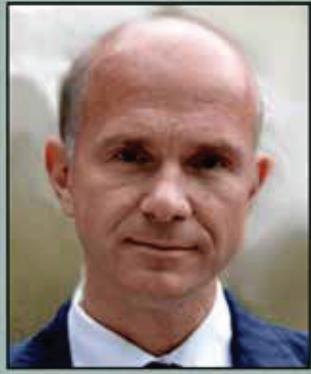
85. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

86. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.

87. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.

88. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.
89. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.
90. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
- Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 12 de outubro de 2020.
91. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.
92. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
93. “Venezuela Indigenous Communities at Risk From ELN Mining Incursions,” *Insight-Crime*, 31 de julho de 2020, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/venezuela-indigenous-communities-mining/>
94. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
95. “Colombia: Brutales medidas de grupos armados contra Covid-19,” *Human Rights Watch*, 15 de julho de 2020, <https://www.hrw.org/es/news/2020/07/15/colombia-brutales-medidas-de-grupos-armados-contra-covid-19>.
96. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.
97. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
98. “Colombia’s ELN Reportedly Distributing Venezuela Government Food on the Border,” *InsightCrime*, 9 de fevereiro de 2018, <https://www.insightcrime.org/news/analysis/colombia-eln-reportedly-distributing-venezuela-government-food-border/>.
99. MacDermott, 2019.
100. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
101. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
102. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
103. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 12 de outubro de 2020.
104. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 9 de dezembro de 2020.
105. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 12 de outubro de 2020. Veja também “Quién es ‘Ariel’, el nuevo líder militar y financiero del ELN que opera en Venezuela y juró lealtad al régimen de Maduro,” *Infobae*, 26 de julho de 2020, <https://www.infobae.com/america/colombia/2020/07/26/quien-es-ariel-el-nuevo-lider-militar-y-financiero-del-eln-que-opera-en-venezuela-y-juro-lealtad-al-regimen-de-maduro/>.
106. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
107. “Mineração ilegal no Parque Nacional Yapacana (Amazonas, Venezuela) 2019.”
108. “Mineração ilegal no Parque Nacional Yapacana (Amazonas, Venezuela) 2019.”
109. “Governança do crime sob o coronavírus.”
110. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
111. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
112. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 5 de outubro de 2020.
113. “‘El ELN y Maduro estamos combatiendo un enemigo común’: Pablo Beltrán,” *Semana*, 20 de agosto de 2020, <https://www.semana.com/mundo/articulo/el-eln-y-maduro-estamos-combatiendo-un-enemigo-comun-negociador-de-guerrilla/695489/>.
114. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
115. James Bargent, Colombia’s Other Insurgents: Why Peace With the ELN Is Proving Elusive,” *World Politics Review*, November 21, 2017, <https://www.worldpoliticsreview.com/articles/23658/colombia-s-other-insurgents-why-peace-with-the-eln-is-proving-elusive>.
116. “El Mayor Traidor De La Patria.”
117. “Mineração ilegal no Parque Nacional Yapacana (Amazonas, Venezuela) 2019.”

118. “As Colombia peace accord unravels, ex-FARC leaders take up arms, announce return to conflict,” *Washington Post*, 29 de agosto de 2019, [https://www.washingtonpost.com/world/the\\_americas/as-colombia-peace-accord-unravels-ex-farc-leaders-take-up-arms-to-resume-struggle/2019/08/29/e2a50bd6-ca5d-11e9-9615-8f1a32962e04\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/as-colombia-peace-accord-unravels-ex-farc-leaders-take-up-arms-to-resume-struggle/2019/08/29/e2a50bd6-ca5d-11e9-9615-8f1a32962e04_story.html).
119. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
120. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 13 de outubro de 2020.
121. “ELN vs. EPL: la guerra que sepulta la esperanza en el Catatumbo,” *Semana*, 4 de outubro de 2018, <https://www.semana.com/nacion/articulo/eln-vs-epl-la-guerra-en-el-catatumbo/585792/>.
122. Entrevista por telefone com especialista em segurança colombiano, 7 de outubro de 2020.
123. “‘El ELN y Maduro estamos combatiendo un enemigo común’: Pablo Beltrán.”
124. “ELN vs. Rastrojos, una guerra que se alimenta con coca y gasolina”, *La Opinión*, 15 de marzo 2020, <https://www.laopinion.com.co/region/eln-vs-rastrojos-una-guerra-que-se-alimenta-con-coca-y-gasolina-193538>.
125. “Desempleo en Colombia subió a 19,8% durante junio,” *Dinero*, July 30, 2020, <https://www.dinero.com/economia/articulo/desempleo-en-colombia-durante-junio-de-2020-subio-a-198/294089>.
126. “Pobreza en Colombia aumentará al 38 de la población en 2020,” *Dinero*, 31 de julho de 2020, <https://www.dinero.com/buscador?query=pobreza%20coronavirus%20colombia&post=dinero&limit=10&offset=0>.
127. “Governança do crime sob o coronavírus.”
128. R. Evan Ellis, “Challenges for the Armed Forces of Latin America in Responding to the COVID-19 Pandemic,” *Air and Space Power Journal en Español*, Forthcoming.
129. Audrey Carillo, “Guerrilleros del Eln entregan mercados a campesinos en el Catatumbo,” *W Radio*, 14 de maio de 2020, <https://www.wradio.com.co/noticias/regionales/guerrilleros-del-eln-entregan-mercados-a-campesinos-en-el-catatumbo/20200514/nota/4038316.aspx>.
130. “Colombia: Brutales medidas de grupos armados contra Covid-19.”
131. “Governança do crime sob o coronavírus.”
132. “Colombia: Brutales medidas de grupos armados contra Covid-19.”
133. “‘El ELN y Maduro estamos combatiendo un enemigo común’: Pablo Beltrán.”
134. “ELN propone nuevamente al gobierno pactar cese al fuego.”
135. Posada, 2020.
136. “Presupuesto general pasó debate con \$ 3,7 billones más para inversion,” *El Tiempo*, 23 de setembro de 2020, <https://www.eltiempo.com/economia/sectores/presupuesto-general-de-la-nacion-2021-paso-debate-con-3-billones-mas-para-inversion-539503>.
137. Veja “Country Reports on Terrorism 2019: Venezuela” (Relatórios sobre terrorismo por país e 2019: Venezuela).



**Dr. R. Evan Ellis, PhD**

Ele é professor pesquisador de estudos latino-americanos no Instituto de Estudos Estratégicos da US Army War College, com foco nas relações da região com a China e outros atores não-ocidentais do Hemisfério. Dr. Ellis publicou mais de 90 trabalhos, incluindo o livro de 2009 *China na América Latina: O que é e onde (China na América Latina: por que e por que)*, o livro de 2013 *A dimensão estratégica do envolvimento chinês com a América Latina (A dimensão estratégica das atividades chinesas na América Latina)* e o livro de 2014, *China on the Ground na América Latina*. O Dr. Ellis apresentou seu trabalho em uma ampla variedade de fóruns comerciais e governamentais em 25 países. Ele testemunhou sobre as atividades chinesas na América Latina antes do Congresso dos EUA e falou sobre seu trabalho na China e outros atores externos na América Latina em uma ampla gama de programas de rádio e televisão, incluindo CNN International, CNN En Español, The John Bachelor Show, Voz da América e Rádio Martí. O Dr. Ellis é geralmente citado na mídia impressa nos EUA e na América Latina por seu trabalho nesta área, incluindo o Washington Times, Bloomberg, America Economy, DEF e InfoBAE. Dra. Ellis possui doutorado em ciência política com especialização em política comparada. As opiniões expressas neste artigo são estritamente suas.